

SEJAMOS gratos e confiantes, reclamando a presença da França na intelligencia americana, a mais necessitada de contraveneno para os entorpecentes e os inebriantes reacionários.

Palavras do eminente jurisconsulto ROBERTO LYRA

CORREIO do SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 — Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
28 de janeiro de 1945

DIREÇÃO:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XIII
Numero 659

ASSINATURAS
Annual Cr \$ 20,00
Semestral Cr \$ 10,00
Avalso Cr \$ 0,40

O general João de Mendonça Lima

A carreira desse brilhante militar recentemente promovido

A França e o Brasil

para «Correio do Sul»

ESCREVEU
ROBERTO LYRA

A França deu tudo de si ás verdades que hoje estremam as lutas e abençoam as esperanças do Homem: amor, gênio, verbo, glória.

Anda pela casa dos 40 a última geração viciada naquele encantamento de girasol, acompanhando os passos de luz e calor. A primeira dúvida, a curiosidade estrepante, a surpresa inaugural, todas as emoções maravilhosas, todas as veemências espontâneas, todos os anseios vagos, todos os ímpetus gratuitos do alvorecer giravam em torno daquele Sol.

A consciência não atraçou o instinto, enamorando-se da França como o país mais civilizado, o mais profundo, o mais denso, o mais nutrido de condições de sobrevivência, o predileto das forças históricas. Aquela atmosfera, impregnada de beijos, de estertores, de gritos heroicos e fecundos, capta e expande para a eternidade todas as vibrações da alma do universo, orquestrando os motivos da Civilização.

As circunstâncias permitiram que a França, em regra, operasse no Brasil, como agente liberal, para, afinal, concentrar-se na colonização espiritual, através da ciência, da literatura, da arte e até dos artificios da beleza, da graça, da elegância, do amor.

É claro que esta ascendência correspondia a penetração de outra ordem, preparando-a, ou auxiliando-a, mas ninguém negará o valor dos primeiros contactos com o pensamento que antes demorava a chegar em fragmentos afeiçoados.

E tivemos daquela França «sem o sentimento do império», de que fala Maritain; o querido império sentimental e intelectual.

No Brasil, também. A teoria revolucionária dos enciclopedistas atravessou os mares, transpôs os abismos, inundando de luz os subterrâneos, batendo em cheio na frente dos precursores. E, antes da Revolução Francesa, os brasileiros assimilaram os lemas vanguardistas. Tiradentes tentou a Independência com a República antes do 14 de Julho.

O «francesismo» era o endereço dos melindres retrogradados, das fúrias misonicistas. O galicismo era crime. Que sonhavam os «patriotas», como os chamava o povo? A Independência e a República contra o absolutismo, o direito divino, a escravidão do negro e do índio.

Para os exploradores e opressores do Brasil, as «abomináveis idéias francesas» eram ideologia exótica que, no entanto, ameaçava apenas a aristocracia de arribação, a coroa estrangeira, os privilégios dos escravocratas e latifundiários, e inspirava a soberania, o progresso, a felicidade da Pátria.

A França levantou-se. Extranharam-no os que não sabem história. Trinta e duas vezes, desde os hunos, a França enfrentou calúnias, humilhações, assaltos para erguer-se de novo.

É a Democracia, porém, que ela deve as maiores vitórias. Sob a Terceira República, tornou-se potência colonial e venceu a chamada Grande Guerra. Waterloo e Sedan correram sob regimes semelhantes ao de Vichi.

O que ainda flameja nas reivindicações é, em substância, o espírito da Marselhesa e das barricadas. A França inventou a palavra «altruismo», sagrada para o mundo de hoje.

Depois da sementeira de idéias e de ação, da Enciclopédia e da Revolução, universalizaram-se os projetos de felicidade humana que valeram á França a constância do ódio velho á terra santa da Liberdade, a primeira a madruguar nos amores, nos ensinamentos e nas lutas, hoje mundiais, por força da sua eloquência e do seu exemplo.

Na hora da colheita, passa a outras mãos a bandeira que abrirá as marchas do futuro.

Amemos e respeitemos, porém, a «quela que foi grande no sacrifício como na glória, áquela França verdadeira, luminosa, fraterna e progressista, com as fronteiras estendidas até onde a Justiça esteja em causa, até onde haja um sofrimento ou um protesto humano.

Sejamos gratos e confiantes, reclamando a presença da França na intelligencia americana, a mais necessitada de contraveneno para os entorpecentes e os inebriantes reacionários.

Aguardemos a voz pura e familiar da França, fiel aos incomparáveis compromissos com a Liberdade, á total adesão, á permanente ressonância a todas as idéias-fôrças os que devemos á sua cultura as bases, os vincos, os rumos da formação — a cultura hospitaleira, generosa, tolerante, substanciosa, crítica e criadora da França. Não importa que, na corrida de revesamento do progresso humano, o facho esteja em outros pulsos, transferido-se a antiga fascinação.

14 de Julho deixou de ser feriado no Brasil. Melhor, porque passou a dia útil, não para a saudade, mas para a esperança!

A VELHA PONTE

Valdemiro Caieiro

SUBIU degrau a degrau a escada de pedra, o braço estendido para o corrimão, assim em gestos lentos de angustiado. Havia nesse contacto com a pedra áspera, mais que o aparente desejo de firmar o corpo cansado de homem vivido, com as desilusões multiplicadas nos cabelos brancos. Havia o prazer de tornar a empalmar um objeto antigo e amado, sentir-lhe de novo a realidade. E também o engano de tatear, prender entre os dedos o passado que os olhos resuscitavam, embebidos da saudade mais avassaladora.

A velha ponte de seus tempos de jovem! O encontro com os amigos. O passeio junto ás namoradas. E em criança, a impaciência de subir quieto, e após desenhar-se num arremesso dos dedos trêmulos da pobre avó, correr de ponta a outra, no máximo de felicidade infantil. Ao debruçar-se no parapeito, a espiar bem por cima os combóios, não se continha a boa senhora, sobressaltada com a inocente aventura, que o não chamasse aos gritos, vindo incontinentemente detê-lo. O alarido dos vendedores de amendoim, de pipocas, os lamentos dos mendigos, sentados pela escada. Cheiro de cebola refogada nos «cachorros quentes», aos domingos, em que ia e vinha, se atropelando, o povo, alvorado pelo jardim com a banda de música, á noiteinha, e o mafuá em festa. E o estridor da locomotiva, fazendo vibrar nos alicerces a construção: nuvem espessa de fumaça, faúlhas de carvão que ardião a vista... Sensações que ainda ecoam dentro dele, decorridos tantos anos!

Sofria, agora, aquela ausência ingrata de movimento, de vozes. O viaduto estava deserto, caindo aos pedaços, os antigos lampiões partidos, negro de pó o chão. Nos degraus deformados, gastos, ficara o vestígio dos pisares constantes dos grandes dias. Exibe o tempo o infinito poder de sua fome insaciável nos suportes de ferro carcomidos. Morta pelo esquecimento, a velha ponte, ei-la deplorável, num sudário de sombras...

Estampa-se legível em seu rosto densa melancolia. São traços de rugas, com que a vida escreve a nossa história, de modo indelével, no termo da existência. Num reflexo inconciente da mágoa, a mão imprime ao cimento frio um principio de ternura de quem se compadece de outrem. Porque a visão contrastante, ali, do escuro e vazio, num lugar que conhecera tão alacre e pitoresco, humaniza para os seus sentidos aquele bloco inerte, revela-lhe a alma estranha das cousas que não parecem viver. Tal a dor do aban-

dono, que as próprias pedras tomam ar sombrio de quem sofre...

No alto da ponte, dá alguns passos indecisos. Nesse maior desafogo do homem, quando só, deixa-se levar no mais visível desalento, numa contemplação amorosa a tudo quanto o cerca. Um amigo, quem quer fôsse, diante de si — e ele mesmo, decerto, veria o de ingênuo e ridículo daquela exteriorização. Porém, no isolamento, apenas ousam os espéctros que povoam o espaço aproximarem-se de nós, inquietar-nos, sugerir-nos mil segredos.

Achegou-se ao parapeito, onde permaneceu de pé, imóvel, encarando absorto o leito adormecido da estrada. Uma sombra de longe — enodoando a serenidade da noite... E uma sombra também para si mesmo, porque todo se ausenta em espirito, nas evocações de um tempo extinto.

O aspecto de infinda desolação, uma única luz sequer, nem viva na, sugeriu-lhe a amarga impressão de encontrar-se no interior de um cemitério. Do silêncio, da inanimação geral evoluíam-se dolorosa presença de pessoas, como se proviessem de outro mundo. Recordações, cadáveres de acontecimentos. Talvez muitos ainda vivessem, cruzassem ombro a ombro consigo pelas ruas, não aqueles de antigamente, mas outros, bem outros já identificáveis entre si. Semelhante á sua pobre figura, devastada nas mãos inconcientes dos anos. As derradeiras impressões de cada companheiro da mocidade — gravadas para sempre — renasciam, então, como esmaecidas visões de sonho, algo impossível, inexistente.

Precariedade humana! Não basta a morte traço-eira, fatal, que cedo ou

tarde nos sacode ao fundo da terra. Desaparece antes a infancia, a juventude, a virilidade — até que no deserto da velhice sobeja um pouco de vida, o essencial talvez para enxergar a miséria, e padecê-la.

Via adiante, além da curva dos trilhos, por sobre a copa das árvores e os telhados, o polvilhamento luminoso do outro viaduto. Era a nova passagem atual através a linha ferrea. Devia prosseguir lá o borbo-rinho, a agitação de momentos antes, quando saltara na estação. Tudo modificado, nos vinte anos em que não pisava aquelas paragens. No entanto, quase o não surpreende o progresso. Num relance abrangera o cinema, com o colar de lampadas na fachada, os cartazes sensacionalísticos. O jardimzinho tratado com esmero, ostentando um coreto ao meio da grama verde. Seguirá ás pressas, olhos e ouvidos sómente para o que lhe revelava a saudade. Desviou-se do zum-zum das esquinas, onde se derrama a claridade moderna dos cafés. Dentro dele o tropis-ma da sombra, das trevas, suscitado pela alma nostálgica... Fôra impulso inalisável que o fizera erguer-se débil do banco, ao deparar da janela do trem, a cena já meio apagada em sua memória. No mesmo instante, compreendeu a transformação cruel que se operava em redor. A velha ponte repudiada, substituída por outra mais espaçosa, mais elegante, mais sólida. E desembarcou entontecido, alheado, interrompendo, sem querer, a viagem. Talvez porque as lembranças que lhe acudiam encontrassem a expressão de uma imagem sugestiva naquela surpresa: o passado é pôsto a um

(Continúa na 4ª pagina)

O Presidente da República acaba de promover ao posto de general de divisão o general de brigada João de Mendonça Lima, que se encontra á frente do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Nasceu o general João de Mendonça Lima no Estado do Rio Grande do Sul, no dia 12 de abril de 1886. Chamavam-se os seus pais Alcides Mendonça Lima e Neufrieda Martins Lima. Entrou para o Exército Nacional em 26 de março de 1902.

Graças ao seu espirito de cooperação e solidariedade começou, de logo, a conquistar no seio de sua classe, um grande apreço, traduzido na série de promoções, sempre por estudos ou por merecimento, que graduaram o progresso de sua carreira, como aspirante em 14 de fevereiro de 1908, segundo tenente em 7 de julho de 1910, primeiro tenente em 8 de fevereiro de 1918, capitão em 9 de fevereiro de 1922, major em 29 de novembro de 1928, tenente coronel em 15 de outubro de 1931, coronel em 10 de fevereiro de 1933 e general

de infantaria, cavalaria, engenheira, aperfeiçoamento e Estado Maior, em que se laureou. Depois do movimento renovador de 1930, a cuja campanha dera a sua cooperação, vários postos de relêvo lhe foram confiados no exercicio dos quais se houve com o brilho e exatidão que, por fim, o alçaram á situação de Ministro da Viação e Obras Públicas. Esteve como chefe do Estado Maior e, depois, como comandante interino da 2ª Região Militar. E em 1931, á frente da Secretaria de Viação de São Paulo. Assumiu, mais tarde, a direção dos serviços dos Correios e Telégrafos, passando em seguida á da Central do Brasil. Seu nome ficou ligado aos trabalhos da eletrificação da Estrada, os quais iniciou, deixando inaugurado um trecho e quase concluídos os dois, inaugurados logo após sua saída para o Ministério da Viação. Foi em sua administração que teve inicio a construção da nova estação D. Pedro II.

Convidado, finalmente, pelo Presidente Getúlio Vargas para o Ministério da Viação e Obras Públicas, vem participando da solução de alguns problemas mais importantes em que se tem empenhado o Chefe do Governo.

Cumpra, ainda, lembrar a colaboração do general Mendonça Lima, ao lado do Presidente Getúlio Vargas, no sentido de fomentar o desenvolvimento do carvão nacional de cuja adoção foi um dos primeiros entusiastas, bem como o seu papel no advento da siderurgia Nacional, da Fabrica Nacional de Motores, da Fabrica de Aviões de Lagoa Santa e da politica de coordenação e nacionalização dos transportes nacionais.

O general João de Mendonça Lima é Comendador da Ordem do Mérito Militar e recebeu a Medalha de Prata Comemorativa do Cinquentenário da Proclamação da Republica e a Cruz da Ordem do Condor dos Andes.



GENERAL DE DIVISÃO JOÃO DE MENDONÇA LIMA

de brigada em 8 de julho de 1938. No decorrer de sua vida militar, sempre se distinguiu, quer nas missões e comandos, que lhe foram confiados, quer nos cursos

Leiam sempre
CORREIO DO SUL

“CORREIO DO SUL”

Aos assinantes do Rio de Janeiro!

Tem a gerencia desta folha o prazer de levar ao conhecimento dos srs. assinantes, no Rio de Janeiro, que está devidamente credenciado a proceder a cobrança de assinaturas, na referida capital, o sr. Edilberto Borges, ali residente.

ADVOGADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITORIO EM LAGUNA

O maior canhão de “tanks” do mundo!
Nova arma lançada pelos russos
LONDRES, (Reuters) — Um porta-voz alemão da rádio alemã, disse que os russos estão usando um tipo inteiramente novo de tanques — o super-pesado tanque-Stalin, com o maior canhão de tanques do mundo.

O verdadeiro sentido das eleições

Volnei Colaço de Oliveira

FALA-SE e discute-se, de algum tempo para cá, a realização dos pleitos eleitorais, objetivando a estruturação governamental do país, no embasamento dos verdadeiros princípios que orientam a conduta livre dos povos democráticos.

Até mesmo o Presidente Getúlio Vargas, num de seus últimos discursos, reportando-se à solução de vários e asseverantes problemas nacionais, bem como aludindo a outros de não menor importância e interesse para todos nós, referiu-se à proximidade de uma «ampla e livre consulta às urnas».

O titular da pasta do Trabalho e interino da Justiça, banquetando-se em São Paulo, na homenagem que lhe tributaram numerosos elementos das diversas classes trabalhistas da Capital Bandeirante, sempre coerente com o pensamento político do Chefe da Nação, — e é essa perfeita, admirável e integral concordância de idéias entre o governo e seus agentes, característica principal das conquistas do Estado Novo, — fez menção às bases de um próximo sufrágio.

No brilhantismo de seus inimitáveis arroubos de oratoria, abordou o ministro Marcondes Filho, — de forma assás interessante, em linguagem revestida daquele estilo, nem sempre claro é verdade, todavia tão peculiar e lan- tejoulante que conhecemos, — as premissas fundamentais, de uma extensa e oportuna consulta à opinião pública.

Fatos outros, declarações diversas, a própria linguagem de nossa imprensa oficial, — a imprensa do Brasil inteiro, — levam-nos a crer, realmente em realização de eleições no panorama nacional. Mira-se de certo, a reconstitucionalização do país, protelada mui justamente até então, pelos nossos mandatários, cuja política esclarecida e inteligente, face aos acontecimentos internacionais desse último lustro, representou, com fidelidade, a vontade popular, traduzida na declaração de guerra aos inimigos do direito, da justiça e da liberdade.

A verdade é que, para já ou para mais tarde, prenunciam-se as eleições, muito embora vivamos, ainda, na ignorância do sistema que regerá a escolha livre e desembaraçada dos homens que hão de dirigir o país.

Acreditamos, no entretanto, — a despeito da organização implícita que envolverá, sem dúvida, novas fórmulas no processo de declaração de voto, — na liberdade plena, extensa e absoluta da organização dos partidos.

Auscultar, através urnas, a soberania popular, invocar o sentimento político das massas e das várias classes de nosso organismo social, sem antes outorgar a concessão dos meios para que se atinja o fim colimado, é não que jamais acreditaremos. Afigura-se-nos imperfeição aberrante, quando não, flagrante má fé, abuso evidente da indele pacífica de um povo extremamente calmo, que um Presidente, como o nosso, nunca perpetraria.

* * *

O Brasil tem a sua mocidade nos campos razos e abertos da luta.

Homens outros, filhos desta terra generosa, defendem com sacrifício da própria vida, a honra ultrajada nos repetidos atentados de que fomos vítimas.

Não é só, porém.

A luta é também ideológica, reafirmou, há pouco, Churchill...

Lutamos, é sabido, por um mundo melhor, onde os direitos iminentes à criatura humana, os direitos individuais, possam ser respeitados; lutamos pela efetiva garantia das 4 Liberdades Fundamentais enunciadas por Roosevelt.

E si ainda houver quem duvide de nossa consciência de nação perfeitamente integrada no combate à ignominia, à prepotência e às modalidades de fórmulas fascitizantes, lancemos-lhe à cara a Carta do Atlântico

* * *

Avisinha-se de nós o dealbar de uma madrugada de extermínio total e definitivo dos inimigos da civilização e da cultura.

Vivemos a hora decisiva da liberdade dos povos.

Coube-nos, primeiro, a partilha na guerra; caber-nos-á, também, a vitória na paz.

Eis por que o Brasil necessita preparar-se para, na tábua-redonda das nações unidas, resolver no após guerra, em pé de igualdade e perfeitamente democratizado, os problemas de um novo mundo.

As eleições em plena guerra, nos Estados Unidos, fazem-nos reter bem vivo e eloquente na lembrança, o atestado incontestável de que a democracia jamais esteve em decadência, como nos tentaram impingir conquistadores audazes.

O direito ao voto é camada constitutiva da consciência das nações livres.

Apesar de ter falho em alguns países a liberdade eleitoral, seu princípio de grandeza permanece, contudo, bem vivo e latente no espírito da coletividade.

O Brasil aguarda as eleições.

S. R. Congresso Laguhense Carnaval de 1945

Levo ao conhecimento dos srs. sócios da «S. R. Congresso Laguhense» que os bailes de Carnaval, promovidos por esta sociedade, terão lugar nas noites de domingo e terça-feira, 11 e 13 de fevereiro próximo.

Dia 12, com início às 16 e prolongando-se até as 20 horas, realizar-se-á uma «soirée» infantil.

Laguna, 19 de janeiro de 1945.

Mário Remor

1º secretário

Disposições da Diretoria

- Dará ingresso nos bailes de Carnaval o talão de dezembro.
- As mesas para os bailes de Carnaval serão alugadas a partir de domingo, dia 4, às 17 horas, com o encarregado do «buffet». Preço: Cr\$ 40,00 para os dois bailes (domingo e terça-feira); Cr\$ 10,00 para a «soirée» infantil.
- A diretoria só atenderá a pedidos de convite até sexta-feira, dia 9.

SOVICA

REPRESENTAÇÕES EM GERAL
Eurico S. Viveiros de Castro

AV. PRES. WILSON 306 — SALA 1004
Tel. 42-0544

Rio de Janeiro

Homenagem ao dr. Paulo Carneiro

Por motivo do seu natalício foi alvo o dr. Paulo Carneiro de expressivas homenagens da sociedade lagunense. Durante o transcorrer daquele dia a sua residência esteve repleta de pessoas amigas, recebendo, ainda, inúmeros cumprimentos de várias localidades do Estado e da Capital Federal. À noite, no Clube Blondin, foi-lhe prestada significativa manifestação. Conduzido da sua residência por um grupo de amigos até a sede da sociedade, foi ali recebido por estrondosa salva de palmas, ao ingressar no salão, em cujo centro se achava a mesa, com o respectivo bolo de velas. O aniversariante tomou assento à mesa, ladeado por cavalheiros e exmas. famílias de nosso grand mond social. Sob festivos aplausos apagou as velinhas simbólicas, que marcavam os ianeiros da sua existência, inclusive os tres lustros dedicados com carinho, abnegação e humanitarismo à população lagunense.

O sr. Varela Junior proferiu eloquente alocução, brindando o homenageado e fazendo expressiva referência à exma. esposa do aniversariante, à sua veneranda genitora. Bastante emocionado agradeceu o dr. Paulo as manifestações de simpatia e apreço que lhe eram tributadas. Em seguida foi-lhe oferecido pela diretoria do Blondin um belo presente. Iniciou-se, após, animada soirée que se prolongou até às 2 horas da madrugada num ambiente de intensa alegria e cordialidade.

Terminadas as dansas, os presentes acompanharam o aniversariante e exma. esposa até à sua residência. As manifestações recebidas pelo distinto facultativo hão de calar-lhe fundo no coração; pois, representam a recompensa da família lagunense ao médico bom, prestativo, afável e humanitário que a todos atende, no sacerdócio de sua profissão, sem cogitar de reconhecimentos ou ingratidões, louvores ou malquerenças.

Diplomados em Curso Superior

Colaram gráu com invulgar solenidade, em dias do mês findo, na Capital da República, pela Faculdade de Filosofia do Instituto Lafayette (magistério superior), a srta. Maria Lygia de Oliveira; pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, o dr. Vanio Mario de Oliveira e, finalmente, pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administração e Finanças do Rio de Janeiro, o dr. Vamiré de Oliveira. Aos inteligentes jovens catarinenses, que são filhos do advogado e jornalista dr. João de Oliveira, e irmãos do dr. Vinicius de Oliveira, Promotor Público desta Comarca e nosso estimado colaborador, Nova Era felicita, almejando-lhes inúmeras felicidades na nobre profissão que abraçaram. (Da «Nova Era», do Rio do Sul.)



BRASIL 3 x COLOMBIA 0

Foi este o resultado com que os brasileiros venceram a primeira etapa do Sul Americano Extra de futebol que está se realizando no Chile. Os tentos foram consignados por Jorginho, Heleno e Jaime aos 13, 15 e 38 minutos da fase inicial. Servilio e Vêvé substituíram Heleno e Jorginho, na segunda fase da partida.

BRASIL x BOLIVIA

Logo à tarde teremos a segunda exibição dos nossos patricios, frente à equipe representativa da Bolívia. O selecionado brasileiro deverá ser o mesmo que deu combate aos colombianos, salvo modificações de última hora.

As dores dos cabeças inchadas

José Lins do Rego

As críticas dos cabeças inchadas a Flavio Costa proveem sempre de u'a má fé que não se disfarça. Nisto são sinceros. Há uma meia dúzia de despeitados, destes que não podem sofrer a grandeza e o sucesso dos outros. São sempre sujeitos que fracassaram, ambições que rui-ram, mesquinhês de alma que não se escondem. E daí a magoa de vitorias, às soltas pelas estradas, de cães que ladram à lua, com uivos de raiva doente.

Para agredir os inimigos não se importam de ferir interesses superiores. Pouco se importam que com Flavio Costa esteja o Brasil, ou 22 rapazes que, em Santiago, tudo farão para o brilho das cores da camisa que vestem. Mas tudo isso nada significa para o desgraçado zoilo que quer falar mal. Então acusam por ter cão e por não ter cão. Veem em Tovar, uma expressão magnífica do desportista, pelo seu valor moral, e pelos seus recursos técnicos, apenas um menino protegido pela C. B. D., com um prêmio de viagem ao Chile.

Flavio barra um Avila para dar lugar a um jogador mais senhor da técnica da seleção que preparou. E os criticos veem nisto um ato criminoso.

Estou certo que toda esta agitação de cronistas manipuladores de venenos, só provém de uma mesma fonte. E' que Flavio Costa é o motor de um tri-campeonato que ainda dói na cabeça de muita gente.

Mas, vão haver muitas dores por todo este ano de 1945.

O Paraguai quer ver o Botafogo

BUENOS AIRES, (Lourival Pereira, enviado especial de «Folha Carioca» e Radio Mayrink Veiga) — Para nós, brasileiros, é de grande júbilo o prestígio em que são tidos os clubes da nossa terra nos países platinos. Somos amiúde crivado de perguntas dos «inchas» sobre o Fluminense, o Vasco e outros clubes nacionais. Ainda agora tivemos oportunidade de verificar o interesse pelo futebol brasileiro. Os delegados do Club Libertad, do Paraguai, solicitaram os bons officios do dr. João Lira afim de que o Botafogo fosse excursionar em Assunção. O chefe da delegação brasileira prometeu enviar todos os esforços, além de que o vice-campeão carioca faça uma temporada no Paraguai.

Grita quer muita gaita...

Ha muito que se fala na saída de Grita, das fileiras do gremio de Campos Sales. Os dirigentes americanos sabendo que terminado o contrato o seu profissional iria pedir muito dinheiro pela renovação do seu compromisso, — diante das suas soberbas exhibições, — foi previdente, tratando de conseguir o concurso de Paulo, que militava no Bangü.

Ora, como o contrato do crack argentino com o America estipula que o seu «passe» nada custará, Grita está em condições de ingressar em qualquer outro clube, adiantando-se que não ficará nesta capital, preferindo o futebol bandeirante. A verdade porém, é que nada se se sabe em definitivo, pois só quando regressar a turma americana que se encontra excursionando, é que o negócio será decidido. O que se pôde dizer é que Grita exigiu do clube, nada menos de 90 mil cruzeiros pela renovação de contrato, por duas temporadas.

A' venda o «passe» de Claudio

Informa a Asapress que o Santos F. C. colocou à venda o passe do ponteiro direito Claudio, por cem mil cruzeiros. O Botafogo teria oferecido 60 mil cruzeiros ao Santos e 50 mil ao jogador. Claudio, porém, não se interessou pela proposta.

Amorim seguiu para a «Boa Terra»

Depois de vencer uma serie de dificuldades conseguiu finalmente o disciplinado ponta direita do Fluminense, Pedro Amorim, seguir rumo à Baía, onde vai rever seus parentes e tratar também de interesses particulares.

Por causa de seus exames na Faculdade de Medicina e esta viagem à Boa Terra, o ponta direita da seleção carioca não pôde seguir integrando a turma que ora se acha no Chile.

Em torno desta viagem correm várias versões, havendo quem afirme que ele não seguirá mais como tricolor e sim como botafoguense, pois tem já firmado compromisso com o gremio alvi-negro, para defendê-lo na temporada de 45.

Deixou a direção técnica do Corinthians o sr. Tiger

SÃO PAULO, (Asapress) — O sr. Tiger que solicitara demissão do cargo que ocupava no Corinthians, em fins do ano passado, teve a demissão concedida pela diretoria do Corinthians que esteve reunida. O sr. Tiger fez questão de frisar e tornar publico que deixou a direção do Corinthians mas não deixou de ser corinthiano.

Carpio quer atravessar o Prata

O nadador peruano Daniel Carpio seguiu dia 24 para Colonia (Uruguai), afim de tentar a travessia do rio da Prata, desde aquela cidade até Puerto Nuevo, em Buenos Aires.

Tião ingressará no Coritiba

Dados os informes oficiais que conseguimos apurar, podemos hoje adiantar que Tião, o denodado e excelente meia canhestro titular do Avai e da seleção catarinense, após o termino do campeonato estadual; seguirá para Curitiba afim de ingressar no Coritiba F. C., assinando vantajoso contrato.

Resultados dos jogos realizados quarta-feira no Chile

Uruguai 5 x Equador 1

Chile 5 x Colombia 0

EDITAL

Instituição de Bem de Família

RAUL FERREIRA, Tabelião e Oficial de Registro da Comarca de Laguna, etc.

Em escritura feita em meu Cartório, no livro de Notas nº 156 à fls. v 16 a 19 verso, o sr. OTAVIO ROCHA e sua senhora d. NATALIA BARREIRO ROCHA, constituíram «Bem de Família» sobre o predio situado à Praça da Bandeira nº 23, nesta cidade, adquirido nos termos do Decreto nº 3.200 de 19 de abril de 1941. Destinam o citado predio para residência da família de acordo com o referido decreto e artigos 70 e 73 do Código Civil. E para que chegue ao conhecimento de todos faz-se a presente publicação.

Laguna, 10 de janeiro de 1945.

Raul Ferreira
Tabelião

Declaração

ATILIO BURIGO FURLANETO, ou Atilio Burigo Bellin, ou Atilio Furlaneto Bellin, vem declarar ao público, que, embora, tenha usado qualquer desses nomes, só ha um deles legal, que é o primeiro, ou seja ATILIO BURIGO FURLANETO, conforme consta da sua certidão de nascimento. E para que fique do conhecimento de todos, faz a presente declaração, com firma reconhecida e publicada pela imprensa.

Laguna, 22 de janeiro de 1945.

Atilio Burigo Furlaneto
(Estava com a assinatura devidamente reconhecida pelo tabelião Raul Ferreira)

Cine Palace

O PALACE apresentará hoje em duas magnificas sessões, às 6½ e 8¼, mais um grandioso filme da «20 Century Fox», em que são interpretados o maravilhoso trio Preston Foster, Gene Tierney e John Sutton, AGUIAS DE FOGO.
Preços: Cr\$ 4,00, 3,00, 1,50

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA Promotor Público

ADVOGA no Cível e Comercio — ACEITA contratos, cobranças amigáveis e judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes à sua profissão

ATENDE aos interessados no seu escritório, no prédio da redação da «Nova Era» à RUA 15 DE NOVEMBRO

E também na sua residência à AVENIDA 7 DE SETEMBRO

TELEFONES 53 e 55

RIO DO SUL — Santa Catarina

Correio de Imbituba

FATOS * * * NOTÍCIAS * * * COMENTÁRIOS LEVES

ASSINATURAS
E ANÚNCIOS

REDAÇÃO:
CARMERIO SANTANA

SERVIÇOS DE
REPORTAGEM

* * * * *

Imbituba, 28 de janeiro de 1945

* * * * *

O Fisco Alerta

Desde fins de dezembro p.p. que o fisco estadual vem agindo seriamente no naufragado comércio de Imbituba. Funcionários zelosos, patriotas e competentes, têm agido pontualmente. Dentro, fóra, de lado, de frente ou de qualquer jeito, a «cobra» tem fumado com resultados satisfatórios em prol do fisco...

Imbituba, assim, vem regularmente concorrendo com sua parcela de «vil metal» para os cofres públicos e moralização das leis em vigor.

E' pena, é lamentável que nas cidades, os cambios negros, os negociantes imorais, não tenham encontrado ainda tão severa (não é a portuguesa...) fiscalização, por parte dos que zelam somente pelos interesses das leis.

Leiam Correio do Sul

Morreu num desastre de avião o embsoviético

MEXICO, 25 (U P) — Num grande desastre de aviação, ocorrido hoje, morreram 9 pessoas. Entre elas o embaixador russo Oumanski e sua esposa.

Correio do Sul

JORNAL NOTICIOSO E INDEPENDENTE

Direção: **Dr. João de Oliveira**

CORREIO DO SUL

E' o semanário de maior circulação em Santa Catarina

PARA ANÚNCIOS E PROPAGANDA, NÃO HA, NO ESTADO, MELHOR VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO

Assinaturas: POR ANO CR\$ 20,00
POR SEMESTRE CR\$ 10,00

Ler o «CORREIO DO SUL» é ler o jornal de maior divulgação na terra catarinense

REDAÇÃO E OFICINAS

Rua 13 de Maio, 3 — Caixa Postal, 34

TELEFONE: DIRETORIA, 86

LAGUNA — Santa Catarina

Rompimento dos EE.

UU. com a Espanha

Washington, 25 (U P) — O representante democrata Coffec, do Estado de Washington, apresentou á Camara dos Representantes um projeto para que os Estados Unidos rompam relações diplomáticas com a Espanha.

PRECISA-SE

DE BONS OFICIAIS

Torneiros — Carpinteiros — Funileiros e Foguistas marítimos.

Paga-se bons ordenados. Informações com **Mario Guimarães Matos, LAGUNA**

Dr. José Martins

EX-DIRETOR DO POSTO DE SAÚDE DA LAGUNA

CLÍNICA EM GERAL.—INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS.—ESPECIALMENTE MOLESTIAS DE CRIANÇAS

IMBITUBA Santa Catarina

Aniversários

Em fevereiro:

— Dia 1, o menino Vilton Freitas.

— Dia 2, o sr. Otavio Pigorara.

— Dia 3, d. Eponina J. Santana, e o sr. Arlindo Cardoso.

— Dia 4, o sr. Manoel Fidélis.

— Dia 5, o sr. Renê Pires.

— Dia 6, o garoto Gilberto Sardá.

Avó! Mãe! Filha!

TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(OU REGULADOR VIEIRA)

A MULHER EVITARÁ DORES ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras

E' calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito receitada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENATO, VANADATO, FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO

TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros, Crianças raquíticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

MILHOES

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

Acácio Moreira

ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCIPIRESTE PAIVA Nº. 5

Atende das 10 às 12 e das 2 às 5 horas

Residência: La Porta Hotel

APARTAMENTO 112

Caixa Postal, 110 — Fone, 1277

FLORIANÓPOLIS

PIANO

VENDE-SE um piano da afamada marca «HAINDEL», fabricação alemã, de pouco uso, com cordas cruzadas e teclados de marfim alvo.

Preço de ocasião, Cr \$ 8.000. Tratar nesta cidade na Releioaria Labes.

Em Araranguá: no Grande Hotel.

DR.

João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no Forum Civil, criminal e comercial.

ESCRITÓRIO:

RUA 13 DE MAIO, 3

Telefone, 86—LAGUNA

Exposição permanente e exclusiva em Imbituba

CASA GLORIA

— DE —

Reginaldo Florentino Machado

As últimas criações

numa ampla série de chapéus da consagrada marca

RAMENZONI



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

☆☆☆☆

A única onde se pode encontrar sedas de padrões modernos, case-miras de primeira qualidade, armarinho em geral, bijuterias, perfumes dos mais afamados fabricantes, papelaria, bebidas e conservas de qualidade superior. Mantendo sempre um estoque luxuoso de artigos finos para presentes.

Rua Getúlio Vargas nº. 3

IMBITUBA

Santa Catarina

Tomasia Cardoso de Sousa

Em virtude do falecimento de sua presada esposa e nora, receberam os srs. Antonio Pedro de Sousa e Pedro Francisco da Silva, respectivamente esposo e sogro da extinta, pesames das seguintes pessoas.

Braulio Freitas; Arno Hubbe; Tancredo de Sousa Pinto; dr. Paulo Carneiro; Jocondo Tasso; Paulo Mendonça; Valdemiro Leite; dr. João de Oliveira e família; Ernani Sayão dos Santos; Chiquinho, Nilsa e Ninita; Canuto Menezes; João Wendhausen e família; Família Varela Junior; Raul Ferreira e senhora; José Mendonça e senhora; José Barreto e família; Francisco Coelho e senhora; Família Nunes Neto; Claudino Rocha e família; Pedro Mendonça e senhora; Silvio Moreira Filho e família; Adolfo Campos; Manuel e senhora; Francisco Oliveira e senhora; Maneca e Ernestina; Sirio Patricio e família; Cid; Manuel Americo e família; Luiz, Ayres, Ido Severino e família; Rodolfo Weickert; padre Bernardo Filippi; Francelino, Torquato da Silva; O. Ribeiro de Castro; Silo Ulisséa; Antonio Pedro da Silva Medeiros; Alvaro Sebolt; Luiz Remor; Paulo Perito; João Cardoso; Eliseu Brasil; cap. Atanazio de Freitas; Guilherme Bernardino Filho; Arduino Bernardino de Oliveira; Luiz Fernandes de Oliveira; Antonio Filomeno; Mario Brasiliense; Antonio Amorim; Nestor Leopoldino Aguiar; Pedro Lucas Fernandes; Antonio Elias Fernandes; José Caetano da Silva; padre Bernardo Blassing; Antonio Cesarrio; João da Silva Barbosa; padre Itamar Costa; Hercilio Barbosa Cabral; Eugenio Plinio Brasiliense; Antonio Ferreira; Manuel Serafim Martins; João Mussi; Pedro Porto; d. Selva Pimentel; Ana Maria Pimentel; Nail Ulisséa; Emilia Cabrera; Maurilia Oliveira; Laurentina Garcia; Santinha Gonzaga; Olavo Alano; Julio Joaquim de Oliveira; Dadi Severino; Otacilio Albino de Medeiros; Elias Coladeli; Antonio Francisco e família; Maria Nazareth,

Agradecimento

Venho, por meio deste, tornar publica a minha gratidão ao dr. Paulo Carneiro e a todas as Irmãs do Hospital de Caridade, pelo carinho e dedicação com que trataram a minha inesquecível esposa TOMASIA CARDOSO DE SOUSA. E' este agradecimento extensivo ás exmas. sras. d. Selva Pimentel e Diva Moreira Cardoso que foram incansáveis em prestar á extinta desvelada assistência. A todos os meus sinceros agradecimentos.

Antonio Pedro de Sousa

Adolfo Martins

Está nesta cidade, desde alguns dias, o sr. Adolfo Martins, ex-deputado estadual e conceituado fazendeiro, residente em Cambajuba, São Joaquim.

O digno hóspede da Laguna é altamente benquisto no sul do Estado, onde mantém dilatado circulo de amigos, pelas suas apreciáveis qualidades de coração e caráter.

Independem da Policia ou do DIP

As reuniões das sociedades recreativas ou bailes familiares

RIO, 26 (C. P.) — O presidente Getulio Vargas aprovou a exposição de motivos do ministro da Justiça, segundo a qual as reuniões das sociedades recreativas ou bailes familiares, não necessitam licença da policia ou do DIP, nem devem pagar impostos ou taxas de qualquer natureza a essas repartições, pois as reuniões referidas não podem enquadrar-se nas «reuniões públicas» de que cogita a lei.

Moscou, 25 (UP) — Nossas tropas, avançando na Polonia oriental, conquistaram 80 cidades, entre elas Kale.

Impressor para Cartórios, Repartições Públicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc., executam-se em nossas Oficinas pelas menores preços

COMPREM OU ASSINEM «Correio do Sul»

Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano Cr. \$ 20,00 ★ Por Semestre Cr. \$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas:
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina
— 28 de janeiro de 1945 —

— ANO — XIII
NUMERO 659

Dr. João de Oliveira
ADVOGADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no fórum civil, criminal e comercial.
ESCRITÓRIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

ATUALIDADES, a seção recentemente apresentada por esta folha com o objetivo de divulgar o pensamento cultural dos homens de letras do Brasil,—aureolados ou não pela fama,—exibe hoje Alvaro Moreyra.

A popularidade dêse nome nas élites intelectuais do país, achamos não necessitar comentários.

Alvaro Moreyra é brilhante. Irreverente e profundo, criou um gênero todo especial no tablado literário do Brasil. «Emerson» reflete bem uma obra... e que estilo!

ATUALIDADES

EMERSON

ALVARO MOREYRA

Uma vez, no seu jardim, diante de uma rosa de estranha beleza, êle parou e disse:

— Benvinda sejas, rosa!

Há em toda vida uma hora igual a essa rosa. Mais moços, mais velhos, depois, quando nos lembrarmos, não existe nada do que nos feriu nas outras horas passadas. Foi a nossa hora. Foi a nossa rosa.

★

A vida é uma despesa enorme. Custa tão caro viver, que os homens, desde o começo do mundo, se juntaram para o pagamento. Quando a conta cresce demais, os homens desandam a se matar uns aos outros, aflitos por diminuir os números. Espécie de racionamento ao contrário. Valorização alucinada.

Rosalinda disse:

— Na verdade, a sorte é bem cruel com a natureza ao servir-se da estupidez natural para interromper a inteligência natural.

Célia respondeu:

— Talvez não seja a sorte quem faça isso. Talvez seja a natureza sosinha.

E' de Shakespeare, na segunda cena de «Como quizer».

As mulheres sempre estão certas, principalmente em Shakespeare.

Não concordo com São Cipriano que afirmou:

— A ligação com uma mulher é a fonte de todos os crimes. E' um visgo venenoso de que se aproveita o diabo para apanhar as nossas almas.

Faltava a prática a São Cipriano,—grande santo, sem dúvida, porém sofrendo, sem diagnóstico, das atividades do nervo simpático, o nervo que nos torna mais antipático.

Da mesma forma, na abstração dos sexos, não avalio o pensamento de Aldous Huxley, de que a próxima revolução não será de ordem econômica, e sim psicológica:

— O caráter estandardizado da vida acabará intolerável. Os povos civilizados padecem de aborrecimento pavoroso.

A vida... Os povos civilizados...

Os povos civilizados são os que se defendem; e os que padecem de um aborrecimento pavoroso são os que atacam, — portanto, apesar das aparências, — bárbaros.

Da vida, com beleza ou fealdade, tristes ou alegres, somos apenas, as máscaras. O rosto que a vida esconde nas máscaras, ninguém ainda viu como é.

Tive um amigo, pintor, que quasi não falava. De vez em quando, enchia os intervalos do seu silêncio com esta exclamação em tom de suspiro.

— Pois é verdade...

Nunca lhe respondi. Agora imagino que foi dos amigos mais perfeitos que encontrei. Compreendeu a solidão humana. A exclamação não queria dizer nada. Era o tom do suspiro que dizia um pouco.

Entretanto, deve-se dizer tudo que se sente, para mais tarde meditar que se sentiu errado. E' uma distração. Companhia de outras: fumar, viajar, amar...

O poeta Vladimir Maiakovski, que se matou, escreveu na carta de despedida:

— De acôrdo com a praxe: o incidente está encerrado. Paguei a minha conta á vida. Estamos quites. E' inutil passar em revista as dores, as desgraças, os erros recíprocos. Felicidade.

Felicidade...

★

— Benvinda sejas, rosa.

Ah! Emerson! mestre da minha juventude! Sempre escutei o que me veio contando, desde lá, do país da simplicidade, com o coração sem compreender, os olhos espantados, os ouvidos irmãos das conchas do mar, toda a cabeça como os cataventos, galos ou estrelas, em cima das torres. Foi o senhor que me ensinou, primeiro, a ver que, além do horizonte, há horizontes. Devo-lhe a vocação de não parar sobre as ondas, sagradas e desconhecidas. Continuo á procura das ilhas felizes. O corpo pesa para a terra. As mãos se alongam para o sol.

A Democracia, na opinião de um catedrático, orientador de academicos de Direito

Trecho da aula inaugural do prof. Alomar Baleeiro, na Faculdade de Direito da Baía

I

Entretanto, no tumulto e na confusão desta fase agônica não é sem cabimento que, preliminarmente, procuremos fixar o sentido e o espírito da democracia, tão adulterado pela incompreensão de uns e a má fé de outros, graças, não raro, ao proprio encantamento que a palavra exerce ainda hoje, a despeito do quanto se tem procurado pregar e praticar contra o seu prestígio mágico. Ouvis, de quando em quando, o falseamento do conceito de democracia sempre que a palavra é adjetiva:— «democracia autoritária», «democracia técnica», «democracia seletiva», «democracia econômica», enfim os eufemismos do pudor que ainda resta aos manipuladores e beneficiários da autocracia.

II

Onde, pois, não há liberdade, não se pode falar na existência de democracia. Democracia autoritária não passa da associação esdrúxula e incongruente de duas palavras que se repelem.

O valor dos parlamentos

III

Os ditadores entretanto, procuram demolir os Parlamentos, sob as acusações de que não passam de ficções de representação. Poder-se-ia objetar que não são eles a única ficção jurídica e tem incontestável utilidade prática a julgar por aqueles depoimentos de financistas. Mas Kelsen os justifica como instrumento específico e técnico-social: não é casualmente, acrescenta, que em toda a coletividade de certo progresso técnico existe alguma espécie de Parlamento. Pelo contrário, há de ver-se nisso, antes, uma lei de construção dos organismos sociais. Na própria Rússia, os soviets não são mais do que superposições de órgãos parlamentares, desde os de caráter local até o Congresso pan-russo com o seu comitê de 200 membros. Não é só; Os déspotas nazistas e fascistas conservando o Senado italiano e o Reichstag alemão, não se abalçaram á ablação completa do parlamento, ainda que o reduzissem á impotência política.

Elementos essenciais da democracia contemporânea

IV

Nesta altura, já poderemos grupar os elementos essenciais para a existência da democracia contemporânea. Democracia é o país onde houver realmente:

- 1º) governo escolhido pela maioria dos governados controlado por Parlamento eleito por voto secreto, universal e proporcional, garantia a efetiva representação das minorias, através da organização dos partidos políticos;
- 2º) aprovação prévia das receitas e despesas públicas, perfeitamente discriminadas, pelo Parlamento, que também disponha de controle, direto ou indireto, da aplicação dos fundos públicos;
- 3º) renovação periódica dos mandatos eletivos para que o povo se pronuncie sobre as linhas gerais da política adotada por seus representantes;
- 4º) liberdade de manifestar o pensamento, crer ou duvidar e publicidade dos atos e negócios oficiais;
- 5º) Poder Judiciário ou outra jurisdição com independência e competência para reparar os excessos através da lei.

Evidentemente, há democracias com outros elementos de efetiva garantia á liberdade. Esses, porém, são essenciais e não será democracia o regime político onde qualquer deles faltar.

Impressos

só no CORREIO DO SUL

DR. VANIO MARIO DE OLIVEIRA

DIPLOMADO PELA FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, COM VARIOS CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITARIA

Cirurgia — Molestias de Senhoras e Crianças — Clinica em Geral.

INSTALARÁ CONSULTORIO, BREVEMENTE, EM **IBIRAMA — ex-Hamônia SANTA CATARINA**

A velha ponte

(Continuação da 1ª. página)

canto, morre... E ele, a quem a vida afanosa absorvera de todo sentiu súbito remorso de tão injusto e imperdoável esquecimento.

Dali de cima, distingue um chalé branco, em elevação distante, ao lado, A luzinha elétrica do poste, bem na frente, destaca-o no negror do morro confundido com o céu. Acanhada moradia de sua adolescência, hoje pouso alheio... A figura santa dos pais perpassava viva, no milagre do sonho. E ele, ele próprio surge e ressurgiu diante de si, porém, com feições e modos muito diversos dos de agora. E se alonga na suave revivescência dos fatos que constituíam uma história toda de simplicidade, mas que se intitulava «sua vida».

Imagina, pois, descer, caminhar a esmo pelas ruas mortas. No entanto, reconhece-o inutil. Um estranho, quem não haveria de reparar, seguir com os olhos desconfiados? E mesmo o amigo que conseguisse desvendar acaso, por certo sorriaria do seu candido sentimentalismo em revolver o esquecido de um passado vulgar. A influência dos romances lidos criara-lhe a paixão dos enredos. Intimamente, ocultava o desejo de um lance imprevisto do destino, o desfêcho vibrante de qualquer aventura. Não poderia encontrar uma última sensação de verdadeira felicidade no reaparecimento providencial «daquela» que jamais lhe saíra do pensar?... Ter ante o olhar embevecido o filho que lhe deixara a ela, a amante?... Acarinhar a cabecinha moça onde germinariam reflexos das idéias dele, o pai?... Ou senão o trágico de uma vingança consumada enfim pelo rival, que um dia o iurara liquidar...

Se bem que leve tremor decorresse da idéia funérea, desceu, passo a passo, a escada, esmorecido, abstrato de tudo, imergindo no abismo de pesar profundo de quem se libertasse da opressão das ruínas, atrás. Aquelles instantes eram realmente de vida. Retornaria sobre as próprias pegadas, sem ninguém o perceber, ignorado na obscuridade de uma velhice comum.

Rompeu relações!

NOVA YORK, (U P) — O governo de Guatemala acaba de romper suas relações diplomáticas com a Espanha.

LIVROS ou ENCOMENDAS EM SÃO PAULO

Pedidos pelo sistema de reembolso postal, a **RENATO de ALBUQUERQUE** Av. Agua Branca, 971 SÃO PAULO (capital)

MOSCOU, 24 (U P) - Nossas tropas estão atacando, simultaneamente, as cidades de Poznan e Breslau, na silésia alemã

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

o ideal para cosinha, lavanderia e lavadeira.

